

Elaboração e Coordenação

Larissa Boing

Colaboração

Membros da Rede de Agroecologia Povos da Mata Equipe Movimento Mecenas da Vida

Revisão

Cinthia Sento Sé Fabíola Ribeiro Rocha de Almeida Tatiane Botelho da Cruz Tiago Tombini da Silveira

Projeto Gráfico e Aquarelas

Letícia Carolina Santos

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
	5
2. PERFIL DOS RESPONDENTES	7
2.1. Perfil dos agricultores e das agricultoras	7
2.2 Perfil dos e das integrantes das instâncias de gestão e comercialização	7
3. RESULTADOS 1	0
	0
3.2 Inserção na Rede 1	1
3.3 Obtenção da certificação 1	2
3.4 Compreensão sobre Sistemas Participativos de Garantia 1	2
3.5 Documentação 1	3
3.6 Instâncias 1	4
	7
3.8 Visitas de olhar externo1	9
3.9 Direitos e deveres	20
3.10 Anuidade	<u>'</u> 1
3.11 Sanções e penalidades2	<u>'</u> 1
3.12 Participação de mulheres e jovens 2	2
3.13 Conhecimento em relação à agroecologia2	
3.14 Comercialização	25
3.15 Consumo de produtos dentro da Rede2	29
3.16 Acesso a crédito rural 3	30
3.17 Comunicação	30
3.17.1 Comunicação institucional	32
3.18 Gestão de conflitos 3	3
3.19 Voluntariado e remuneração de atividades3	35
	36
	88
3.21 Pontos fortes 3	88
3.22 Pontos fracos 3	39
	ļ1
	13
REFERÊNCIAS4	4



A avaliação da Rede de Agroecologia Povos da Mata é uma iniciativa do projeto "Reconectando as relações entre agricultores e consumidores através do Sistema Participativo de Garantia", no âmbito da linha de ação Atividades de Aprendizagem. O projeto é executado pela Associação Movimento Mecenas da Vida em parceria com a Rede Povos da Mata e tem como instituição financiadora a Fundação Interamericana².

A Associação Povos da Mata de Certificação Participativa, figura jurídica da Rede de Agroecologia Povos da Mata, foi fundada em julho de 2015 a partir da integração de instituições não governamentais e associações da agricultura familiar, quilombolas, indígenas e da reforma agrária, que têm na promoção da Agroecologia seu objetivo principal. É o primeiro Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) do estado da Bahia que atua na certificação orgânica participativa dos produtos agrícolas e seus derivados.

Atualmente a Rede de Agroecologia Povos da Mata é composta por quatro Núcleos Regionais (Serra Grande, Pratigi, Monte Pascoal e Raízes do Sertão) e três pré-núcleos (Mongoió, Polo Verde e Recôncavo). A Rede, que abrange nove territórios do Estado e dois biomas, Mata Atlântica e Caatinga, possui em torno de 65 grupos de agricultores/as e 832 agricultores/as certificados/as inseridos/as no cadastro nacional de produtores orgânicos³. Além disso, atualmente existem 13 estações orgânicas, distribuídas nos quatro núcleos, que comercializam produtos dos agricultores de Rede.

A avaliação da Rede de Agroecologia Povos da Mata foi realizada no período de julho a novembro de 2020, por meio da contratação de consultoria especializada, e teve como objetivos avaliar os processos da Rede e coletar dados visando subsidiar a elaboração de um planejamento participativo da organização, culminando em um plano de ação que norteará o trabalho da Rede nos próximos dois anos.

³ Dados relativos a janeiro de 2021.

¹ A Associação Movimento Mecenas da Vida é uma organização não governamental fundada em 2007 que tem como missão colaborar com a conservação ambiental, mudanças climáticas, transição agroecológica e desenvolvimento socioeconômico no meio rural. www.mecenasdavida.org.br

² A Fundação Interamericana (IAF), órgão independente do Governo dos Estados Unidos, foi criada pelo Congresso dos EUA em 1969 para canalizar a ajuda para o desenvolvimento diretamente às pessoas de baixa renda organizadas na América Latina e no Caribe. www.iaf.gov

2. METODOLOGIA

Definiram-se dois públicos-alvo para o levantamento de dados da pesquisa, a saber: i) agricultores/as e ii) integrantes das instâncias de gestão e comercialização da Rede de Agroecologia Povos da Mata.

Devido ao contexto da pandemia de Covid-19, optou-se pela aplicação de uma pesquisa *online*, com suporte das coordenações dos Núcleos e da consultora. Foram elaborados dois questionários, os quais continham perguntas base e outras adaptadas a cada público-alvo.⁴ Os questionários foram elaborados de forma colaborativa, a partir de uma proposta construída pela consultoria em colaboração com o presidente da Rede, Tiago Tombini da Silveira, e o técnico do Mecenas da Vida Luiz Fernando Vieira Pozza, e encaminhados à diretoria da Rede e coordenações dos Núcleos, para colheita das considerações e sugestões de melhoria. O questionário para agricultores, assim como o objetivo da pesquisa, seus públicos-alvo e proposta de metodologia para a coleta de dados foram apresentados, debatidos e validados durante reunião online realizada em 21 de julho de 2020, junto aos/às integrantes da Rede interessados/as em conhecer e colaborar com a instituição.

Em relação à pesquisa com agricultores/as, considerando os/as 713 agricultores/as integrantes da Rede de Agroecologia Povos da Mata em julho de 2020, definiu-se uma amostra de, no mínimo, 85 agricultores/as a serem consultados/as para atingir um nível de confiabilidade dos resultados de 95% e uma margem de erro de 10%.

Para garantir a participação equilibrada de homens e mulheres, bem como haver a representação de todos os grupos, os nomes dos/das agricultores/as interessados em colaborar com a avaliação da Rede foram levantados previamente pela coordenação de cada núcleo, a partir da divulgação do processo e suas regras: grupos de até cinco agricultores poderiam sugerir um representante, e grupos com mais de cinco participantes, dois representantes, sendo um de cada gênero. Foi oferecido apoio a todas e todos as/os agricultores/as que desejassem participar e não tivessem acesso à internet ou manifestassem dificuldades em relação à leitura e escrita. Nesses casos, a consultora aplicou a pesquisa com os/as mesmos/as, via ligação telefônica. A pesquisa com os/as agricultores/as foi realizada de 06 a 19 de julho de 2020. Ao final, 99 agricultores/as responderam ao questionário, demonstrando um bom engajamento.

Já em relação à pesquisa junto aos/às integrantes das instâncias de gestão e comercialização da Rede, seus nomes foram levantados de forma conjunta com a diretoria e coordenação dos núcleos em julho de 2020, totalizando 49 pessoas. Considerando o mesmo nível de confiabilidade e de margem de erro já especificados, identificou-se uma amostra de, ao menos, 28 integrantes a serem pesquisados.

⁴Questionário para agricultores/as: https://forms.gle/6X66V4BvCSfBztdN6.

O questionário foi enviado pela consultora, via aplicativo WhatsApp, para integrantes da Diretoria, Conselho Fiscal, Comissão Técnica, Conselho de Recurso, Comissão de Avaliação do Núcleo, Coordenação de Núcleo, Comissão de Avaliação de Rotulagem, estações orgânicas e entrepostos da Rede. A pesquisa foi realizada de 27 de agosto a 04 de setembro de 2020 e contou com a participação de 33 integrantes das instâncias de gestão e comercialização.

Ao todo, 132 participantes da Rede responderam aos questionários. Os dados foram tabulados, analisados e apresentados durante a Assembleia da Rede Povos da Mata realizada no dia 03 de novembro de 2020. A pesquisa foi impressa e disponibilizada durante o encontro de planejamento da Rede de Agroecologia Povos da Mata, realizado de 27 a 29 de novembro de 2020.



As perguntas abertas foram submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 2011), sendo criadas categorias de análise a partir dos temas que se repetiram, ou tabuladas e representadas como nuvem de palavras. As nuvens de palavras são representações visuais de dados de texto, na qual as palavras mais proeminentes são representadas em tamanhos maiores, sendo o contrário também verdadeiro. A diferença nas cores utilizadas é meramente estética, visando facilitar a visualização.

2. PERFIL DOS RESPONDENTES

2.1. Perfil dos agricultores e das agricultoras

Dentre os/as 99 agricultores/as que responderam à pesquisa, 53,5% são homens e 46,5% mulheres, cuja maioria (57,6%) possui entre 31 e 50 anos, havendo também a participação dos jovens de até 30 anos (12,1%) e das pessoas com mais de 60 anos (6,1%). No que se refere à escolaridade, 41,4% estudaram até o Ensino Médio; 27,3% até a graduação e 21,2% até a pós-graduação, havendo uma minoria (10,1%) que estudou até a 8ª série (hoje, 9° ano).

A maior parte dos respondentes se declara agricultor familiar, seguido dos que são assentados e dos processadores de alimentos (Figura 1). Dentre a categoria "Outro", uma pessoa declarou-se "parceiro de unidades produtivas e agroindústria" e outro respondente se denomina "pequeno agricultor, técnico e consumidor".



Figura 1: Como você se identifica?

O número de agricultores/as de cada núcleo que responderam à pesquisa (Figura 2) é proporcional à quantidade de grupos inseridos em cada um dos núcleos. O Núcleo Serra Grande é o que desponta em número de grupos (22 grupos = 38,6%), seguido do Núcleo Raízes do Sertão (14 grupos = 24,6%), do Núcleo Monte Pascoal (11 grupos = 19,3%) e do Pratigi (10 grupos = 17,5%). Ao observar a Figura 2, verifica-se essa mesma ordem de grandeza na participação dos respondentes, com uma pequena diferença nos Núcleos Pratigi e Monte Pascoal.

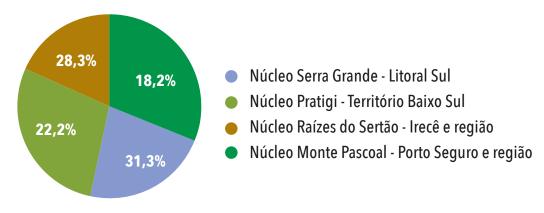


Figura 2: A qual núcleo você pertence?

⁶ Dados coletados junto aos/às coordenadores/as dos núcleos em 29 de outubro de 2020.

A maior parte dos respondentes (36,4%) participa da Rede Povos há um ou dois anos. Entretanto, agricultores com diferentes tempos de inserção na Rede também responderam ao questionário, possibilitando conhecer a opinião daqueles/as que acompanharam diferentes fases de desenvolvimento da Rede (Figura 3).

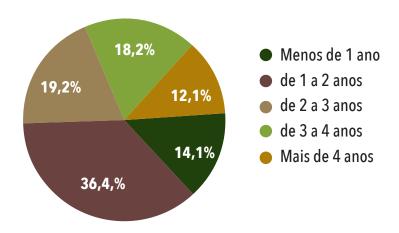


Figura 3: Há quanto tempo participa da Rede Povos da Mata?

Dentre os respondentes, 62,6% possuem certificado de conformidade orgânica, enquanto 37,4% ainda não o possuem.

2.2 Perfil dos e das integrantes das instâncias de gestão e comercialização

Dentre os/as 33 integrantes das instâncias de gestão e comercialização da Rede que responderam à pesquisa, a maioria (66,7%) é homem e 33,3% são mulheres. A maior parte (54,5%) tem de 31 a 40 anos e 18,2% têm de 41 a 50 anos. Cada uma das demais faixas etárias, de 18 a 30 anos, de 51 a 60 anos e mais de 60 anos, representou 9,1% dos respondentes. Percebe-se, assim, uma equipe bastante jovem liderando os processos da Rede.

No que tange à escolaridade, os respondentes que possuem graduação e pósgraduação somam 84,9%, sendo que os outros 15,1% estudaram até o Ensino Médio, ressaltando uma diferença em anos de estudo quando comparados os dados de escolaridade dos/as agricultores/as da Rede.

Os respondentes participam de diferentes instâncias de gestão e comercialização (Figura 4). Como uma mesma pessoa pode participar de mais de uma instância de gestão / comercialização simultaneamente, a soma total de respostas ultrapasse o total de respondentes. As instâncias de gestão com a maior quantidade de participantes são o Comitê de Verificação e a Coordenação dos Núcleos.



Figura 4: Você participa de qual instância de gestão e/ou comercialização da Rede?

O Núcleo Pratigi desponta com a maior quantidade de integrantes nas instâncias de gestão e comercialização da Rede, mesmo sendo o núcleo com menor quantidade de grupos, seguido dos Núcleos Serra Grande, Irecê e Porto Seguro (Figura 5).

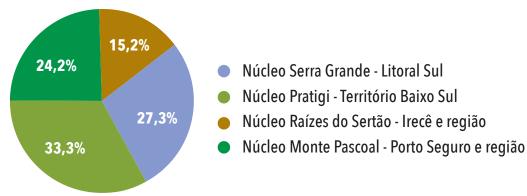


Figura 5: A qual núcleo você pertence?

Quando analisado o tempo de participação dos integrantes das instâncias de gestão e comercialização da Rede, percebe-se que a maioria (51,5%) faz parte da iniciativa há mais de três anos e que apenas um respondente está na Rede há menos de um ano. Assim, ao se comparar tais dados com os da Figura 3, observa-se a tendência dos papéis de liderança serem assumidos por aqueles que estão envolvidos com a instituição há mais tempo.

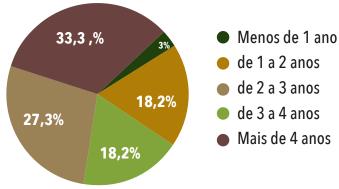
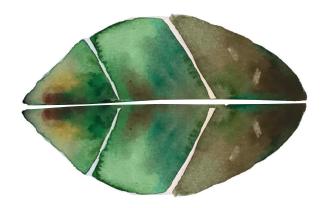


Figura 6: Há quanto tempo participa da Rede Povos da Mata?

Interessante observar que 81,8% dos integrantes das instâncias de gestão e comercialização também declararam integrar algum grupo de agricultores.



3. RESULTADOS

Os resultados da avaliação da Rede de Agroecologia Povos da Mata serão apresentados nessa sessão, separados por temática, intercalando os resultados da pesquisa realizada com agricultores e agricultoras, bem como daquela aplicada junto às pessoas que integram as instâncias de gestão e comercialização da Rede. Em cada gráfico apresentado indica-se, assim, a procedência dos dados. Ressalta-se que, em diversas ocasiões, a pergunta foi feita em ambas as pesquisas. Nesses casos, há a marcação de que a pergunta foi respondida por "todos".

3.1 Motivação para participar da Rede

Estar em um movimento que proporciona apoio mútuo e incentiva a união e o trabalho coletivo é o que mais motiva os participantes a integrarem a Rede Povos da Mata (Figura 7). Uma resposta que demonstra essa motivação é a da participante que declarou: "Tenho o sentimento de que não estou sozinha no processo de produção e acredito que juntos somos mais fortes."

A crença na agroecologia e suas bandeiras e a possibilidade de acesso à certificação são também motivações que se destacam. Seguem respostas que exemplificam:

Crença na agroecologia e suas bandeiras:

"Praticar agricultura agroecológica de uma maneira sustentável e colaborar com o grupo. Sou produtor orgânico por convicção e para mim tanto faz a certificação."

Acesso à certificação:

"O que existia à disposição dos agricultores, no que diz respeito à certificação de orgânicos, era caro, demorado e cheio de burocracia. Com a Rede Povos da Mata, enxergamos uma nova maneira de conseguirmos o certificado com segurança, mais rápido e fácil renovação." Outros motivos que despontaram foram: a possibilidade de produzir alimentos saudáveis, acessar conhecimentos relativos à produção de orgânicos e à agroecologia, o fato do movimento valorizar e fortalecer a agricultura familiar e o campo, bem como pela Rede apoiar ou facilitar a comercialização dos alimentos. Os demais motivos apareceram em menor proporção, conforme apresentado no gráfico a seguir:

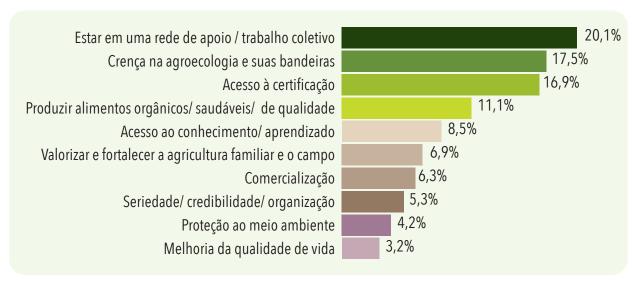


Figura 7: Qual sua principal motivação para participar da Rede Povos da Mata? *

*Pergunta aberta feita a todos.

3.2 Inserção na Rede

Foi perguntado aos agricultores se tiveram alguma dificuldade para se tornarem associados da Rede e **87,9% declararam não ter tido dificuldade alguma.** As dificuldades citadas pelos outros 12,1% constam abaixo, junto à frequência das respostas (Quadro 1). Dentre as principais questões citadas estão a aprovação do grupo convite, dificuldades financeiras, bem como questões relacionadas à transparência, o que, entretanto, não foi detalhado ou melhor explicado pelos dois agricultores que a responderam.

- ✓ Aprovação de grupo convite. (2x)
- ✓ A questão financeira. (2x)
- ✓ Transparência. (2x)
- Encontrar agricultores com perfil para formar o grupo da certificação.
- Conseguir ter o número de pessoas para formar um grupo na minha localidade.
- ✓ Conseguir montar o grupo, pois nem todos têm ou querem assumir o compromisso.
- Entender o processo.
- ✓ Preenchimento dos papéis.

Quadro 1: Caso tenha tido dificuldade de se tornar um associado da Rede, qual foi? *

*Pergunta aberta feita aos agricultores.

3.3 Obtenção da certificação

Ao serem questionados se tiveram ou têm alguma dificuldade para obter ou renovar o certificado de produção orgânica, a maioria dos agricultores (84,7%) declarou não haver dificuldade para tanto. Observa-se que a interrupção das visitas de olhar externo devido à atual situação de pandemia foi o fator mais citado pelos outros 15,3%, seguido das questões documentais e do desafio de seguir corretamente às normas da Rede (Quadro 2).

- ✓ Agendar visita de olhar externo / Pandemia (8x).
- Manter os documentos atualizados e preenchidos / Burocracia em relação à documentação (4x).
- ✓ Seguir corretamente as normas (2x).

Quadro 2: Caso tenha tido dificuldade de obter ou renovar o certificado, qual foi? *

*Pergunta aberta feita aos agricultores.

Ainda, quando perguntado aos **integrantes das instâncias de gestão e comercialização** se possuem alguma dúvida sobre o processo de certificação de orgânicos, **90,9% declararam não haver dúvida.** As dúvidas citadas pelos demais relacionam-se ao preenchimento de alguns documentos (1 resposta) e até onde, de fato, o SPG atende todas as realidades e necessidades do agricultor, processador (1 resposta).

Percebe-se, com isso, que o processo de obtenção do certificado de orgânicos está bastante acessível e é compreendido pela maioria dos participantes da Rede.

3.4 Compreensão sobre Sistemas Participativos de Garantia

O Sistema Participativo de Garantia é um mecanismo de garantia da qualidade de produtos orgânicos. Ele funciona por meio do controle social e da responsabilidade solidária em grupos de pessoas organizadas de maneira formal ou informal, que realizam ações coletivas de monitoramento mútuo e avaliação da conformidade das unidades produtivas fornecedoras às normas da produção orgânica.

A pergunta que aqui se relata teve como objetivo verificar se os membros da Rede sabem o que é um SPG e como o defendem. Observa-se nas definições dadas por eles que as palavras "todos", "processo", "certificação", "forma" e "confiança" foram as mais recorrentes, conforme apresentado na nuvem de palavras abaixo (Figura 8). Outras palavras também bastante citadas foram "orgânica" "garantia" e "agricultores". Duas definições que representam a compreensão da maioria dos participantes sobre o tema são: "todos os participantes fiscalizam uns aos outros, trocando também informações e experiências". E ainda: "é um sistema que visa a garantia da qualidade entre os interessados com base na confiança e na troca de conhecimento."

No entanto, 7% dos participantes declararam "não saber o que é um SPG. Apesar disso, tendo em vista as respostas encontradas, verifica-se uma boa compreensão sobre SPGs por parte dos respondentes.

⁷ BRASIL. Instrução Normativa MAPA nº 19 de 28/05/2009.

⁸ Para compreender como esta pergunta foi tabulada, ver o item "2. Metodologia".



Figura 8: O que é um Sistema Participativo de Garantia em sua opinião? *
*Pergunta aberta feita a todos.

3.5 Documentação

Em relação à documentação da Rede e outras que são balizadoras do trabalho realizado na instituição, constata-se que cerca de 30% dos participantes nunca leram o Estatuto, Regimento Interno ou Manual de Procedimentos, ou mesmo tiveram acesso aos mesmo por meio da leitura por parte de terceiros (Figura 9). O dado é preocupante, pois tais documentos contêm as principais regras e orientações para a participação na Rede Povos da Mata. Por outro lado, identifica-se uma quantidade representativa de pessoas (cerca de 65%) que leram e/ou tiveram acesso à Lei 10.831, que regulamenta a produção de orgânicos no Brasil, bem como à Instrução Normativa no 46, a qual define normas técnicas para a produção animal e vegetal de orgânicos, conforme gráfico a seguir.

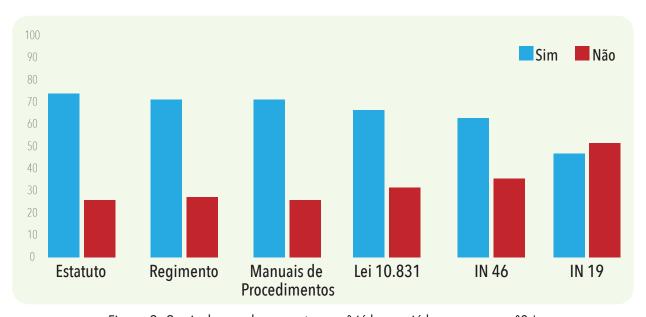


Figura 9: Quais desses documentos você já leu ou já leram para você? * *Pergunta aberta feita a todos.

Também visando identificar possíveis dificuldades dos integrantes da Rede na utilização das ferramentas necessárias à participação, levantou-se tal questionamento e verificou-se que 73,5% não têm dificuldade com as mesmas (Figura 10). O Caderno de Campo, seguido do Plano de Manejo são os que mais suscitam dúvidas, sendo que o Roteiro de Visitas e a Declaração de Transação Comercial (DTC) também foram citados.

Três respondentes sugeriram a atualização e revisão dessas ferramentas e um respondente sinalizou a necessidade de tornar o Manual de Procedimentos mais acessível em termos de linguagem.



Figura 10: Há algum documento da Rede que tem dificuldade em usar? Caso sim, qual? *

*Pergunta aberta feita a todos.

3.6 Instâncias

Quanto ao grau de conhecimento dos participantes em relação às instâncias de gestão da Rede, observa-se que o Comitê de Verificação, seguido da Diretoria, são os mais conhecidos (Figura 11). A Comissão Técnica, a Comissão de Avaliação do Núcleo e o Conselho Fiscal também somam em torno de 50% dos respondentes que os conhecem bem ou os conhecem. Já o Conselho de Recurso e a Comissão de Avaliação da Associação deixam mais dúvidas quanto a sua função. Verifica-se, assim, a importância das ações de comunicação interna para divulgar o organograma da Rede e a função de suas instâncias com uma linguagem de fácil compreensão e, preferencialmente, com recursos gráficos, uma vez que tais instâncias gerenciam processos importantes para a continuidade e os avanços da Rede.

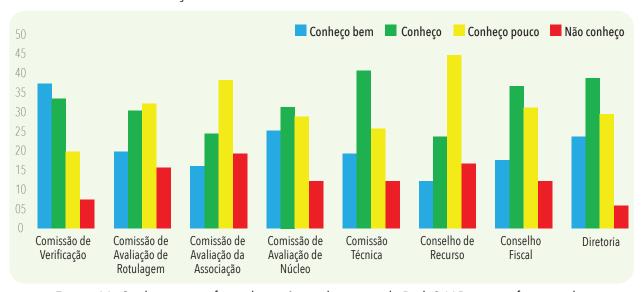


Figura 11: Conhece o que faz cada instância de gestão da Rede? **Pergunta feita a todos.

Apesar de certo desconhecimento em relação a algumas instâncias, elas foram bem avaliadas pelos participantes, uma vez que **90% declararam-se satisfeitos com a sua atuação**, sendo que 23% estão muito satisfeitos e 67%, satisfeitos (Figura 12). Tal resultado é bastante positivo e deve ser divulgado uma vez que promove o reconhecimento junto àqueles/as lideram os processos.

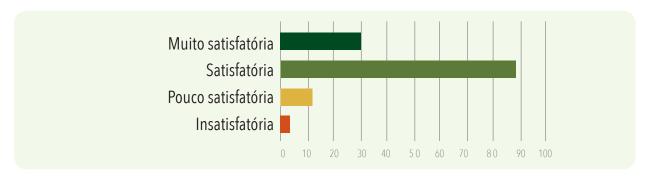


Figura 12: Qual o seu nível de satisfação quanto ao trabalho da atual diretoria, dos conselhos, das comissões e coordenações de núcleo da Rede? *

*Pergunta feita a todos.

Perguntou-se também aos integrantes das instâncias de gestão, bem como de comercialização da Rede, se eles têm clareza de seu papel na respectiva instância, sendo que 84,8% afirmaram ter essa clareza, dos quais 60,6% tem muita clareza (Figura 13). Nota-se, porém, que **15,2% dos que estão conduzindo atividades na instituição têm pouca clareza** de seu papel, o que pode gerar desânimo, diminuição da produtividade, conflitos, entre outras consequências, sendo importante atentar-se a tal dado.



Figura 13: Tem clareza de seu papel na instância de gestão ou comercialização da qual participa? *

*Pergunta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

Em uma autoavaliação sobre que aspectos podem ser melhorados para uma atuação mais eficiente das instâncias de gestão ou comercialização da Rede, a comunicação emergiu como o ponto que demanda maior atenção, tendo em vista a necessidade de maior integração entre as instâncias, seguida da necessidade de capacitação contínua daquelas lideranças (Figura 14). Outros pontos citados foram: a necessidade de ter mais agricultores como lideranças, planejar melhor as ações e a importância de todos se sentirem responsáveis pelos resultados alcançados com a Rede, dados a horizontalidade e o caráter participativo da instituição.



Figura 14: Você tem sugestões para a melhoria na atuação das instâncias de gestão ou comercialização da Rede? * *Pergunta aberta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

Também foram identificados as boas práticas das instâncias de gestão ou comercialização da Rede que poderiam ser compartilhadas com os demais membros (Quadro 3).

Há alguma boa prática que acontece na instância de gestão ou comercialização da qual participa, que gostaria de compartilhar? Caso sim, qual?

"Atualmente, na instância que faço parte, fazemos reuniões semanais, isso facilita o alinhamento do trabalho, assim como contribuições do grupo nas tomadas de decisão, gestão e construção coletiva do saber. Sempre deixamos bem claro que deve ser falado de forma cuidadosa, devendo evitar deixar inquietações para trás para não causar transtornos futuros. Claro que a decisão de aceitar e tomar encaminhamentos depende de cada um. Com isso, não perdemos o controle da Governança, respeitando a horizontalidade do processo e a importância de todos e abominamos qualquer forma de autoritarismo."

"Sim, alinhamento semanal para reestruturar o regimento interno."

"Sim, o diálogo regular entre os membros facilita os alinhamentos, e as capacitações continuadas são fundamentais para aprimoramento dos processos." "Envolvimento de mulheres e indígenas é um ponto muito positivo. Também entendo que os projetos via Mecenas e os circuitos agroecológicos ajudam muito, mesmo precisando de ajustes em investimentos para que consigam ser mais eficientes."

"Nós da coordenação do Núcleo Serra Grande temos o hábito de sempre nos reunirmos antes das reuniões de Núcleo."

"Sim, na estação Serra Grande sempre revendemos com o menor preço possível e dessa forma, como diz a máxima do comércio, pra boas vendas o importante são boas compras. Nesse sentido uma compra coletiva bem como a articulação de um circuito curto financiado pelas operações comerciais de cada estação envolvidas na rota tem favorecido o processo de compra e distribuição."

Quadro 3: Há alguma boa prática que acontece na instância de gestão ou comercialização da qual participa, que gostaria de compartilhar? Caso sim, qual? * *Pergunta aberta feita aos agricultores.

3.7 Reuniões

Tendo em vista o caráter coletivo e colaborativo dos Sistemas Participativos de Garantia, a realização de reuniões é um aspecto central de seu funcionamento. Assim, buscou-se identificar a percepção dos integrantes da Rede Povos da Mata quanto à produtividade desses momentos de tomada de decisão coletiva.

Constatou-se que as reuniões dos grupos são consideradas mais produtivas do que as de núcleo, visto o percentual dos que consideram aquelas "muito produtivas". Isso pode resultar do fato das reuniões dos grupos envolverem menos pessoas e abordarem, de maneira geral, questões bastante práticas, nas quais os envolvidos têm capacidade direta de intervenção (Figuras 15 e 16). Entretanto, as reuniões de núcleo também estão bem avaliadas, havendo somente 14% que as consideram pouco produtivas e 2%, improdutivas.

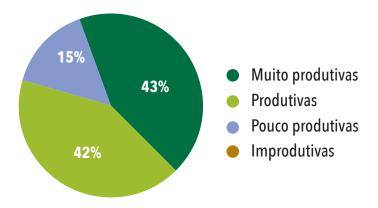


Figura 15: Você acha produtivas as reuniões de seu grupo? *
*Pergunta feita aos agricultores.

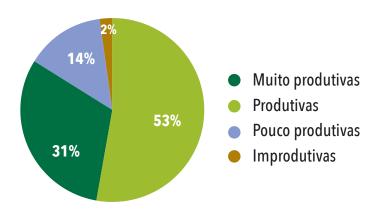


Figura 16: Você acha produtivas as reuniões de seu núcleo? * *Pergunta feita a todos.

As reuniões das instâncias de gestão e comercialização da Rede são consideradas menos produtivas que as de grupos e núcleos, tendo em vista a menor quantidade de respostas avaliando-as como "muito produtivas" (18%) e maior quantidade de respostas

que as consideram "pouco produtivas" (18%) e "improdutivas" (3%) em relação às demais. Tal diferença pode, dentre outros fatores, ter interferência da falta de clareza de alguns integrantes daquelas instâncias quanto a seu papel, conforme apresentado na Figura 13.

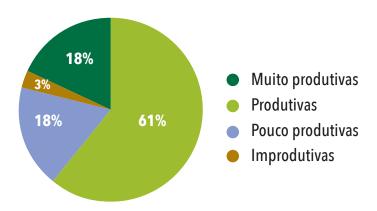


Figura 17: Você acha produtivas as reuniões da(s) instância(s) de gestão/comercialização da qual participa? *

*Pergunta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

Na sequência, foi disponibilizada uma questão para que os participantes fizessem uma autoavaliação de como têm colaborado para a qualidade das reuniões da Rede, uma vez que a responsabilidade compartilhada é um dos princípios balizadores do movimento. Dentre as respostas, destacam-se a participação ativa, citada por 59,9% dos respondentes e entendida como aquela na qual a pessoa compartilha sua opinião, traz ideias e demandas, envolvendo-se nas tomadas de decisão; a presença ou assiduidade, considerada uma forma de contribuição por 15,3%; e o fato dos participantes trocarem experiências nesse momento e/ou levarem informações externas que colaboram com as tomadas de decisão, citado por 8,8% (Figura 18). Note-se que 5,1% declararam participar pouco ou não participar das reuniões.

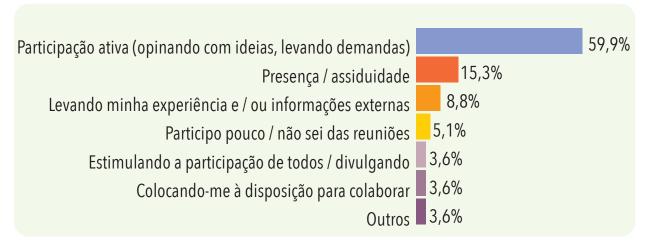


Figura 18: Como você tem contribuído para a qualidade dessas reuniões? * *Pergunta aberta feita a todos.

3.8 Visitas de olhar externo

Além das reuniões, outro processo essencial para o bom funcionamento dos processos da OPAC são as visitas de olhar externo, também conhecidas como visitas de verificação da conformidade orgânica. Elas são realizadas, no mínimo, uma vez por ano em cada grupo e visam promover ações de natureza preventiva que garantam o cumprimento dos regulamentos da produção orgânica, identificar as não conformidades, assessorar os fornecedores para a resolução das não conformidades e o aperfeiçoamento dos sistemas produtivos e promover a troca de experiências entre os participantes. Entre os agricultores, 31,9% consideram essas visitas "muito satisfatórias"; 59,3% consideram "satisfatórias"; 3,3%, "pouco satisfatórias" e 5,5%, "insatisfatórias".

Dentre as sugestões de melhoria estão: capacitação dos responsáveis pelas visitas, fomentar o interesse dos membros da Rede para essa atividade e a conferência prévia da documentação. Essas e outras sugestões encontram-se no Quadro 4, assim como a frequência das respectivas respostas:

- ✓ Melhorar o treinamento e a capacitação do comitê, para que os membros tenham maior clareza sobre seu papel, o que observar e quando reprovar um certificado (4x).
- ✓ Participação de novas pessoas (sempre são as mesmas fazendo os olhares externos) (2x).
- ✓ Conferir documentação antes da visita (2x).
- ✓ Ser mais criterioso (2x).
- ✓ Falta de bom senso de alguns para considerar alguns procedimentos da agricultura familiar
 (2x).
- ✓ Que sejam mais participativas (2x).
- Que sejam feitas por especialistas (2x).
- ✓ Ter visitas / Agilidade nas agendas.
- ✓ Definir melhor os requisitos e sugestões de melhoria, também o relatório deveria ser feito online.
- ✓ Trabalhar na eficiência.
- ✓ Tenham tempo disponível para realizar a visita. Que a visita a cada espaço seja menos corrida.
- Que seja presencial.
- Que todos os agricultores sejam abertos a permuta de informações acertadas que acontece na sua propriedade!
- Penso que a Rede deveria ter um contrato com laboratórios para mandarmos avaliar nossos produtos. Assim teríamos mais credibilidade.

Quadro 4: Tem alguma sugestão de melhoria das visitas de olhar externo? Caso sim, qual(ais)? *

*Pergunta aberta feita aos agricultores.

3.9 Direitos e deveres

Conhecer seus direitos e deveres é fator necessário para uma participação ativa e consciente em organizações como a Rede Povos da Mata, os quais estão descritos no artigo 14° do Estatuto Social. Tendo isso em vista, perguntou-se aos participantes se eles/as sabem quais são seus direitos e deveres. As respostas foram classificadas de acordo com os temas mais recorrentes.

No âmbito dos direitos, participar das atividades/fazer controle social apareceu como o item mais citado, seguido da possibilidade de acessar o certificado, bem como votar nas tomadas de decisão e ser votado (Figura 19). Ressalta-se também que um alto percentual dos participantes (21,2%) não sabe quais são seus direitos. Essas e demais respostas citadas estão apresentadas na figura abaixo:



Figura 19: Você sabe quais são seus direitos como participante da Rede Povos? *

*Pergunta aberta feita a todos.

Quanto aos deveres, o mais citado foi participar das atividades e reuniões, seguido da necessidade de se comprometer com os princípios da agroecologia, zelar pelo bom funcionamento do grupo e/ou da instância de governança da qual participam e pagar anuidade (Figura 20)². Apenas 5% dos respondentes declararam não saber quais são seus deveres.



Figura 20: Você sabe quais são seus deveres como participante da Rede Povos? *

*Pergunta aberta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

⁹ Tal pergunta foi feita apenas para os integrantes das instâncias de gestão/comercialização, uma vez que o questionário voltado aos agricultores precisou ser reduzido para viabilizar a aplicação, e alguns dos deveres foram diluídos nas demais perguntas feitas no respectivo questionário.

3.10 Anuidade

Dentre os deveres dos integrantes da Rede está o de pagar a anuidade, cujo valor é destinado a arcar com custos operacionais da instituição. Entretanto, ao serem perguntados sobre o assunto, 23% dos participantes declararam não saber para que serve sua contribuição financeira (Figura 21). Tal resultado precisa ser analisado, uma vez que a saúde financeira da Rede dependo do pagamento da anuidade dos seus membros, cuja quitação está diretamente relacionada ao entendimento da importância e do uso desse recurso.

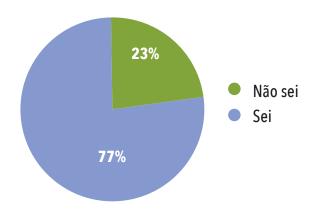


Figura 21: Você sabe para que serve a sua contribuição financeira à Rede? * *Pergunta feita a todos.

3.11 Sanções e penalidades

Visando identificar o conhecimento dos participantes quanto às sanções e penalidades relacionadas ao descumprimento das normas da Rede, fez-se uma pergunta nesse sentido e verificou-se que apenas 8,4% deles não sabem quais são as sanções e penalidades aplicadas (Figura 22). Dentre as citadas, estão desde a advertência até a exclusão da Rede, conforme apresenta o gráfico a seguir:



Figura 22: Você pode dizer quais são as sanções e penalidades para quem não cumpre as normas da Rede? *

Observa-se que as sanções e penalidades instituídas são eficientes, tendo em vista que apenas 10% indicaram que as mesmas "funcionam pouco" (Figura 23). Por outro lado, conforme citado acima, também há aqueles/as que as desconhecem.

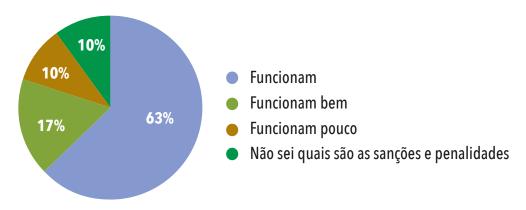


Figura 23: Em sua opinião, essas sanções e penalidades funcionam? *

*Pergunta feita a todos.

3.12 Participação de mulheres e jovens

Para que a Rede seja considerada sustentável e inclusiva é necessário haver participação de jovens e equidade de gênero nos grupos de agricultores e nos papéis de liderança. A construção da igualdade entre homens e mulheres, com respeito à diversidade cultural, é premissa importante para o movimento agroecológico. Do mesmo modo, a sucessão geracional é importante para a continuidade de movimentos que visam o desenvolvimento rural, criando condições e oportunidades para a permanência dos jovens no campo. Buscou-se, assim, identificar a percepção dos respondentes sobre tais questões.

De acordo com 66,7% dos agricultores e agricultoras, há equilíbrio na participação de mulheres e homens nas atividades dos grupos e Núcleo; 26,3% percebem haver mais homens nessas atividades e espaços e 7,1%, mais mulheres (Figura 24). Entretanto, quando analisado o gênero das pessoas que lideram os grupos de agricultores da Rede – coordenadores e coordenadoras de grupo - obtém-se que 61,4% dos grupos são liderados por homens e apenas 38,6%, por mulheres.

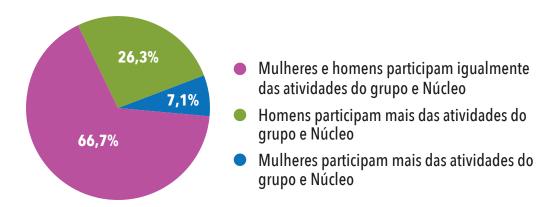


Figura 24: A participação de homens e mulheres em seu grupo é equilibrada, ou seja, os dois participam ativamente das atividades, das capacitações, das visitas de pares? **Pergunta feita aos agricultores.

Uma situação parecida é observada ao analisar a percepção dos integrantes das instâncias de gestão e comercialização da Rede quanto à equidade de gênero em tais instâncias. A grande maioria (75,8%) declarou haver equilíbrio entre homens e mulheres

(Figura 25). Porém, do total de integrantes de tais instâncias (49 pessoas, em julho de 2020), 61,2% são homens e 38,8%, mulheres.



Figura 25: A participação de homens e mulheres na diretoria, conselhos, comissões e instâncias de comercialização é equilibrada? **Pergunta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

Nesse contexto, é necessário que a busca pela equidade de gênero seja transversal a todas as ações da Rede, a partir da identificação das desigualdades de gênero presentes nas dinâmicas sociais nos grupos inseridos no movimento, do fortalecimento das cadeias de valor nas quais as mulheres estão envolvidas e do estímulo para que mais mulheres assumam as posições de liderança.

O empoderamento econômico da mulher e a equidade de gênero fortalecem o movimento agroecológico, as economias locais, e promovem melhorias na qualidade de vida de toda a região onde a Rede atua, constituindo-se como um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 5 - Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas).

No que tange à inclusão da juventude¹⁰, observa-se uma baixa participação de jovens nos grupos da Rede, constatada por quase 90% dos agricultores e agricultoras: 21,2% consideram que não há jovens e 68,7% que há poucos jovens na Rede. Apenas 10% afirmaram haver muitos jovens em seus grupos (Figura 26).



Figura 26: Há jovens nas unidades produtivas e participando das atividades de seu grupo? *

*Pergunta aberta aos agricultores.

Não se especificou no questionário uma referência de idade para o que se considera ser jovem. Entretanto, de acordo com o Estatuto da Juventude, jovem é a pessoa de 15 a 29 anos (BRASIL, 2013).

3.13 Conhecimento em relação à agroecologia

No que se refere à agroecologia, perguntou-se aos integrantes da Rede o que entendem por agroecologia e as palavras "natureza", "meio ambiente", "agricultura", "vida", "produzir" e "sustentável" foram as mais recorrentes em suas definições (Figura 27), demonstrando que a dimensão ecológica do termo é a mais enfatizada e lembrada. Entretanto, não apenas pela palavra "vida" já citada, mas também pelas palavras "respeito/respeitando", "social", todos" e demais que apareceram nos conceitos, mesmo que com menos frequência, verifica-se que a dimensão social também é lembrada por muitos.¹¹



Figura 27: O que é agroecologia para você? *
*Pergunta aberta feita a todos

Entre as definições que exemplificam essas diferentes abordagens estão: agroecologia é "cultivar produtos sem agrotóxicos, respeitando sempre a natureza", enfatizando o caráter ecológico do termo, bem como a "interação do homem e natureza, respeitando a vida, tratando igualmente as diferentes classes sociais, homens e mulheres trabalhando em harmonia o bem estar das pessoas que vivem no campo" (sic).

Além disso, solicitou-se a identificação das práticas agroecológicas aplicadas nas propriedades que integram a Rede. O uso da cobertura morta, seguida da compostagem e da variedade de cultivos são as que mais se destacaram dentre as opções fornecidas na pergunta (Figura 28). Pondera-se, entretanto, a subjetividade presente na expressão "variedade de cultivos".

¹¹O conceito de agroecologia utilizado para elaborar essa análise é o utilizado por Ana Primavesi, "trabalhar a agricultura de forma sustentável, ou seja, ecologicamente sustentável, socialmente justa e economicamente viável". (apud CECANE/UFOP, 2012, p. 4)

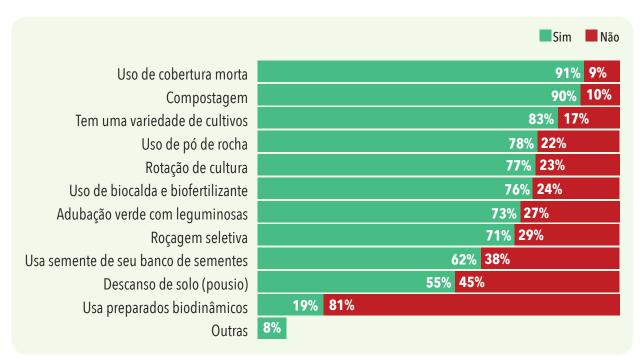


Figura 28: Que práticas agroecológicas você aplica em sua propriedade? * Fonte: Dados da pesquisa (2020). *Pergunta feita aos agricultores

A prática com menor aderência dos agricultores é o uso de preparados biodinâmicos. Entre as práticas classificadas como "outras", foram citadas: agrofloresta, cultivar frutíferas e flores nativas, usar sementes de boa procedência, praticar a agricultura sintrópica, produzir a própria farinha de osso, reciclar os resíduos, produzir o próprio adubo e usar energia solar.

3.14 Comercialização

Para compreender o apoio da Rede Povos da Mata na comercialização dos alimentos dos agricultores e agricultoras que a integram, questionou-se a existência deste apoio (Figura 29) e, na sequência, de que forma ele acontece (Figura 30). Constatou-se, assim, que mais da metade dos participantes (56,6%) são apoiados pela Rede na comercialização de seus produtos.

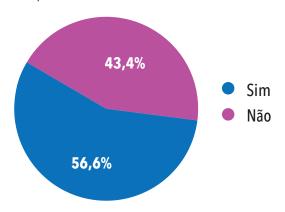


Figura 29: Você tem o apoio da Rede na comercialização de seus produtos? * *Pergunta feita aos agricultores.

Diversas atividades são consideradas como formas de apoio à comercialização. Assim, estratificou-se ao máximo as respostas para conseguir captar essa diversidade, mesmo que as categorias tenham ficado bastante interligadas, como é o caso das respostas que indicam que a Rede apoia a comercialização direta dos produtos (11%), via circuitos de comercialização (11%) ou via entreposto ou estação orgânica (9,6%). Todas elas envolvem a intermediação da venda via Rede, sendo que algumas respostas especificaram a via dessa comercialização (Figura 28).

Constata-se que a intermediação da venda é a principal forma de apoio, com 31,6% das respostas. Além disso, o apoio às feiras, as capacitações realizadas na temática, a assistência técnica prestada pela Rede, a divulgação da Rede, dos agricultores e de seus produtos, a organização de grupos de comercialização, o apoio no escoamento e distribuição dos produtos e a busca de novos mercados, entre outras, também foram citadas como formas de apoio da Rede à comercialização, conforme se observa na figura abaixo:



Figura 30: Caso tenha apoio, como a Rede lhe apoia? * *Pergunta aberta feita aos agricultores.

Aproveitou-se a oportunidade para identificar sugestões de melhoria quanto ao apoio da Rede na comercialização dos produtos, tanto junto aos agricultores, quanto aos integrantes das instâncias de gestão e comercialização. Obteve-se, com isso, uma grande diversidade de opiniões, bem como uma expressiva quantidade de pessoas que não possuem sugestão alguma (20,2%) (Figura 31).

Dentre as mais citadas, estão a necessidade de buscar novos mercados, investir em infraestrutura, em especial câmaras frias e caminhões para transporte de mercadoria, fortalecer os circuitos de comercialização existentes e criar novos, ter mais agricultores em espaços de tomada de decisão, entre outras voltadas tanto para a gestão do processo, quanto para ações específicas, como ofertar mais capacitações em vendas e gestão financeira, quanto criar um aplicativo para e-commerce dos produtos da Rede.

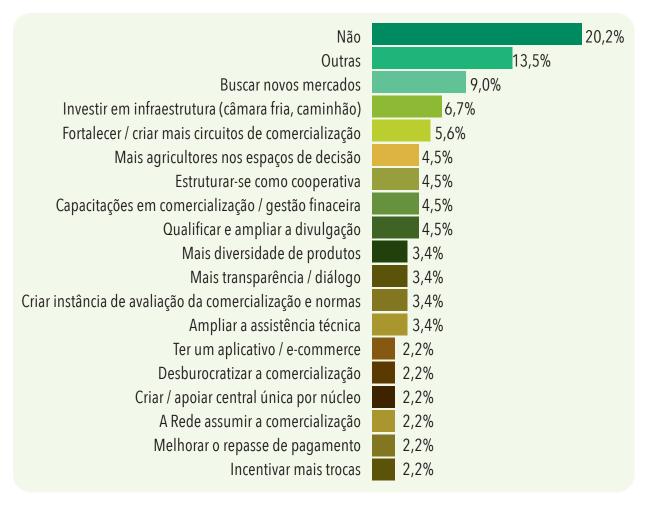


Figura 31: Tem alguma sugestão para a melhoria do apoio da Rede na comercialização dos produtos? *

*Pergunta aberta feita a todos.

Observa-se nas Figuras 30 e 31, que as "trocas de produtos" aparecem tanto como uma ação que já acontece entre os agricultores, quanto como sugestão de melhoria do apoio da Rede à circulação de produtos, o que pode ser uma estratégia interessante, quando se aborda também o consumo de produtos dentro do próprio movimento (analisado no tópico 3.15).

As sugestões classificadas como "outras" na Figura 31 estão listadas abaixo (Quadro 5), uma vez que não foi possível agrupá-las em uma única categoria de análise:

- ✓ Acompanhar a produção.
- ✓ Ampliar informações sobre embalagens.
- ✓ Apoiar regularização e certificação de agroindústrias.
- ✓ Comercializar produtos em transição agroecológica.
- ✓ Facilitar a articulação local entre agricultores e suas estações possa contribuir de forma efetiva.
- ✓ Fazer parcerias com empresas grandes que beneficiam alimentos orgânicos.
- ✓ Fazer com que as estações não comercializem produtos sem certificação e rótulo.
- Fiscalizar os processos de formação de preço das estações.
- ✓ Garantia de venda do que é produzido.
- ✓ Incentivar que seja tratado o assunto da comercialização entre os grupos.
- ✓ Mais apoio logístico.
- ✓ Organizar as vendas na estação.
- ✓ Ter moeda própria.
- ✓ Um pregão único de todos os produtos.

Quadro 5: Tem alguma sugestão para a melhoria do apoio da Rede na comercialização dos produtos? *

*Pergunta aberta feita a todos.



3.15 Consumo de produtos dentro da Rede

Outro aspecto observado na pesquisa foi o consumo de produtos dentro da Rede Povos da Mata. 62,6% agricultores afirmaram que compram produtos de outros grupos, que não o seu próprio (Figura 32). Entretanto, 47% dessas compras acontecem raramente ou todo mês. Apenas 15,6% fazem-no toda semana. Chama atenção o fato de que 37,4% dos agricultores não compram alimentos e produtos de outros grupos inseridos na Rede.

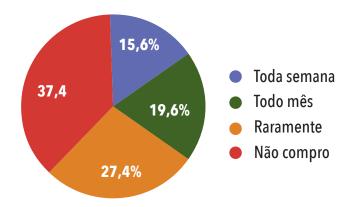


Figura 32: Você compra produtos de outros grupos da Rede Povos (que não de seu grupo)? *

*Pergunta feita aos agricultores.

Por sua vez, junto aos integrantes da gestão e instâncias de comercialização, observa-se que 90,8% compram produtos da rede, com predominância do consumo semanal (54,5%). Esse resultado é, possivelmente, influenciado pelo fato de que algumas lideranças (18,2%) não dispõem de produção própria (Figura 33).

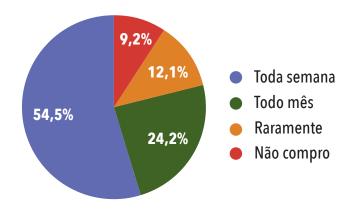


Figura 33: Você compra produtos da Rede Povos? *
*Pergunta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

Não é possível avaliar se os resultados observados neste tópico são satisfatórios, pois não há dados anteriores para comparação. Somente o acompanhamento dessas informações possibilitará estabelecer estratégias para o aumento de consumo interno dos produtos, como uma forma de promover a segurança alimentar dos membros da Rede e o seu fortalecimento.

3.16 Acesso a crédito rural

Apenas 38,4% dos agricultores respondentes já acessaram alguma linha de crédito rural. A maior parte (67%) buscou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado pelo Governo Federal em 1995, com o intuito de atender de forma diferenciada os pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto da sua força de trabalho e da sua família.¹²

Operado por diversos bancos, dentre os quais Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, entre outros, apresenta condições de financiamento adaptadas à realidade de cada perfil de agricultor (Figura 34). Além do PRONAF, há os que indicaram apenas o "Banco do Nordeste" como o fornecedor do crédito, sendo que podem ter acessado tanto o PRONAF, quanto outras linhas de crédito próprias desse Banco.

5% acessaram crédito junto à Tabôa Fortalecimento Comunitário, organização que disponibiliza uma linha voltada ao empreendedor do campo, e 3%, obtiveram o FINAME, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

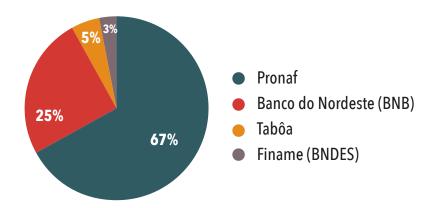


Figura 34: Já acessou crédito rural? Se sim, qual? * *Pergunta feita aos agricultores.

O crédito rural tem um papel fundamental para o crescimento e desenvolvimento do agricultor e da economia local, quando fornecido mediante uma análise que considere as reais condições do agricultor.

3.17 Comunicação

Um aspecto essencial para o bom funcionamento de uma organização como a Rede Povos da Mata é a qualidade da comunicação entre seus integrantes. Ao se pesquisar esse tópico, constatou-se que a comunicação é considerada "boa" pela maior parte dos agricultores, seguida da avaliação "muito boa" (Figuras 35 e 36), tanto entre os membros dos grupos, quanto entre os grupos e a coordenação de seu núcleo, não havendo diferenças significativas nos resultados apresentados a seguir:

 $^{^{12}\}mathsf{FETAESP} \text{ (s/d)}: \mathsf{https://www.fetaesp.org.br/novo/pronaf-programa-nacional-dfortalecimento-da-agricultura-familiar/}$

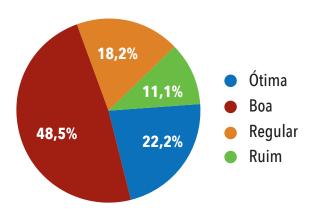


Figura 35: Em sua opinião, a comunicação entre os integrantes de seu grupo é: *

*Pergunta feita aos agricultores.

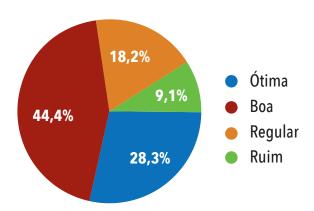


Figura 36: Em sua opinião, a comunicação entre seu grupo e a coordenação e seu núcleo é: *

*Pergunta feita aos agricultores.

Por sua vez, observa-se que dentro das instâncias de gestão ou comercialização, a comunicação não foi tão bem avaliada em comparação às demais instâncias (Figura 37). Uma explicação para essa diferença pode estar atrelada a falta de clareza de alguns integrantes de tais instâncias quanto a seu papel nas mesmas (conforme Figura 13), o que dificulta a compreensão dos limites da atuação de cada um e, consequentemente, a clareza da comunicação entre os envolvidos.

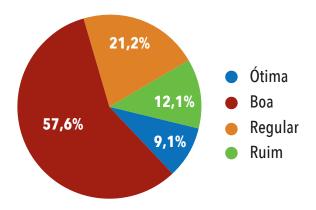


Figura 37: Em sua opinião, a comunicação entre os membros da instância de gestão ou comercialização da qual você participa é: * *Pergunta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

3.17.1 Comunicação institucional

Além da comunicação entre os integrantes da Rede, avaliou-se a percepção quanto à comunicação institucional da organização, visando identificar se ela transmite uma imagem positiva da Rede, seus valores, divulga as atividades em andamento, entre outras. Obteve-se que a comunicação institucional é considerada boa pela maioria dos integrantes (45,5%), seguido dos que a consideram regular (27,3%), demonstrando o potencial de melhoria e avanço desse aspecto dentro da Rede (Figura 38).

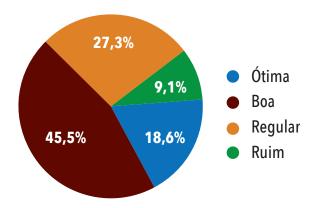


Figura 38: Como você avalia a comunicação institucional da Rede Povos, ou seja, ela transmite uma imagem positiva da Rede, seus valores e mostra as atividades em andamento? *

*Pergunta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

Quando perguntados sobre os assuntos que consideram mais interessantes de serem abordados nas ações de comunicação da Rede, destacam-se a identificação dos agricultores e agricultoras, bem como o que e como produzem os alimentos, tema sugerido por 19,6% dos integrantes, seguido dos que afirmam ser importante abordar como ocorre a comercialização dos produtos da Rede, acrescido do contato das estações orgânicas (16,1%) e dos que sugerem divulgar os princípios, objetivos e dar clareza aos processos da Rede (14,3%), entre outras respostas que constam abaixo (Figura 39):

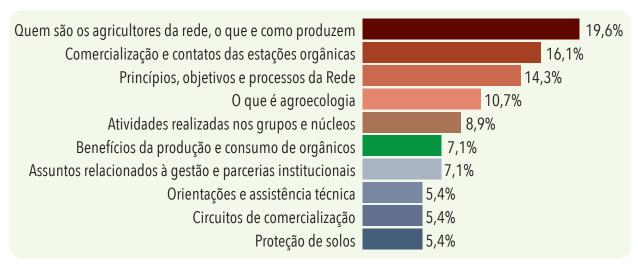


Figura 39: Que assuntos acha interessante abordar nas ações de comunicação da Rede? *

*Pergunta aberta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

¹³As perguntas referentes à comunicação institucional da Rede Povos da Mata foram feitas apenas aos integrantes das instâncias de gestão e comercialização, uma vez que o questionário voltado aos agricultores precisou ser reduzido para viabilizar a aplicação.

Em relação às redes sociais que percebem como mais eficientes para divulgar tais conteúdos, desponta o Instagram, seguido do site da Rede e do WhatsApp (Figura 40).

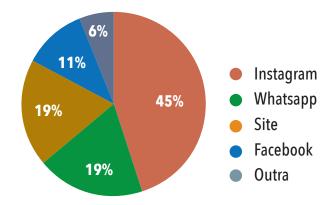


Figura 40: Que rede social acredita ser mais eficiente para direcionar os esforços de comunicação da Rede?**Pergunta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

Um dos respondentes traz o seguinte depoimento sobre sua visão em relação à funcionalidade de cada um dos meios, que pode apoiar na definição da estratégia de comunicação da Rede: "Acredito que cada ferramenta tem uma função. O caso do Instagram, mostra muito a dinâmica diária, com fotos, histórias, depoimentos dos agricultores e informações gerais atualizadas. Já o site, é um espaço mais fixo, que pode ter histórico geral e contextualização dos Núcleos, parceiros, projetos em execução, infográfico com dados sistematizados a cada ano, notícias importantes, fotos e vídeos."

Recomenda-se, entretanto, a elaboração de um Plano de Comunicação da Rede, visando apoiar as definições estratégicas no que concerne a essa temática.

3.18 Gestão de conflitos

A gestão de conflitos é uma habilidade especialmente importante para pessoas que atuam em grupo e que lidam com processos coletivos de tomada de decisão. Assim, visando identificar a percepção dos integrantes da Rede sobre como as situações conflituosas têm sido trabalhadas nos grupos e núcleos, emergiram respostas bastantes parecidas (Figuras 41 e 42), apontando que os grupos sabem lidar um pouco melhor com essas situações.



Figura 41: Seu grupo sabe lidar com os conflitos que surgem? * *Pergunta feita aos agricultores.



Figura 42: O núcleo do qual você participa sabe lidar com os conflitos que surgem? *

*Pergunta feita aos agricultores.

Entretanto, observa-se uma expressiva diferença nos resultados quando comparados esses com os da Figura 43, a qual apresenta como os integrantes das instâncias da gestão e comercialização lidam com os conflitos existentes, obtendo-se uma maior porcentagem dos que afirmam que se "lida mal" e ninguém que considera que se lida "muito bem".

Tal diferença pode ser explicada pelo fato dessas instâncias reunirem uma maior diversidade de pessoas e visões, do que a diversidade que existe dentro de um mesmo grupo ou até, de um mesmo núcleo, e por demandarem maior quantidade de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao dia a dia e futuro da Rede, entre outras variáveis possíveis. Porém, nota-se a importância de abordar tal tema em capacitações ou espaços compartilhados de busca de soluções, para que o conjunto de lideranças da Rede siga ampliando sua competência na gestão de conflitos inerentes ao trabalho.



Figura 43: Em sua opinião, os integrantes da gestão/comercialização sabem lidar com os conflitos que surgem dentro dos núcleos, diretoria, conselhos e comissões?*

*Pergunta feita aos integrantes da gestão/comercialização.

3.19 Voluntariado e remuneração de atividade

Foi perguntado aos integrantes das instâncias de gestão e comercialização¹⁴ sobre a existência de atividades desenvolvidas voluntariamente que que deveriam passar a ser remuneradas, tendo em vista a demanda de ações e o crescimento da Rede. Enquanto 59% acreditam ser necessário remunerar algumas das atividades atualmente realizadas de forma voluntária, 41% discordam.

Aqueles que indicaram haver necessidade dessa remuneração citaram também a(s) instância(s) que deveria receber tal aporte financeiro, conforme descrito no Quadro 6, seguido do número de vezes em que cada instância foi citada:

4	Diretoria da OPAC (5x).
\checkmark	Equipe de comunicação (4x).
4	Coordenação de núcleo (3x).
4	Assistência técnica (2x).
√	Atividades de articulação e comercialização (2x).
√	Secretaria executiva (2x).
\checkmark	Todas as atividades (2x).
\checkmark	Visita de olhar externo (2x).
4	Assistência jurídica (1x).
4	Coordenação de grupo (1x).

Quadro 6: Há alguma atividade que atualmente é voluntária, mas que você acredita que precisaria ser remunerada via anuidade da Rede? Caso sim, qual? *

*Pergunta aberta feita aos integrantes da gestão/comercialização



¹⁴Tal pergunta foi feita apenas aos integrantes das instâncias de gestão e comercialização, uma vez que o questionário voltado aos agricultores precisou ser reduzido para viabilizar a aplicação.

3.20 Parcerias

Muitas das ações realizadas com e na Rede Povos da Mata são desenvolvidas com apoio de instituições parceiras. Cada núcleo é autônomo para desenvolver projetos e estabelecer parcerias que auxiliem no atendimento a suas demandas, que são bastante diversas em virtude da abrangência, bioma e organização social de cada território. Visando mapear as atuais parcerias da Rede, perguntou-se aos integrantes das instâncias de gestão e comercialização se "em seu núcleo, existem parcerias (ONGs, prefeituras, instituições de ensino, etc) que apoiam o trabalho de gestão ou comercialização da Rede? Se sim, quais e o que faz cada uma?", obtendo-se o resultado apresentado a seguir.

Todas as parcerias citadas foram listadas e algumas respostas foram reunidas com o objetivo de facilitar a compreensão do papel de cada instância.

NÚCLEO SERRA GRANDE - LITORAL SUL:

- Movimento Mecenas da Vida (MMV): financiamento de projetos e ações que visam o fortalecimento do produtor e da comercialização;
- √ Tabôa Fortalecimento Comunitário: ações de fortalecimento da comercialização e crédito;
- ✓ Universidade Estadual Santa Cruz (UESC): via Projeto Centro Vocacional e Tecnológico da Agroecologia e pesquisas;
- ✓ IFBaiano: com as coordenações de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Agroecologia.
- Instituto Arapyaú: apoio institucional;
- ✓ Centro de Inovação do Cacau (CIC): liberação voucher para análise das amostras de cacau;
- ✓ Muká Plataforma Agroecológica (antigo Projeto Circuitos Agroecológicos): com equipe técnica;
- ✓ Centro de Agroecologia e Educação da Mata Atlântica (OCA): apoio na gestão da Estação Orgânica Grapiúna;
- ✓ Centro Público de Economia Solidária (CESOL): apoio à comercialização em alguns espaços;
- ✓ Prefeitura de Itabuna: com a feira no município;
- ✓ Instituto Ibiá: subsidiando parte da operação em SP;
- ✓ Sebrae.

NÚCLEO PRATIGI - TERRITÓRIO BAIXO SUL

- ✓ Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP): tem atuado na assessoria aos grupos do núcleo;
- ✓ Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE): começou um trabalho de capacitação em 2018 com alguns grupos novos.
- ✓ Prefeitura de Ibirapitanga: em algumas ações pontuais, como a feira agroecológica do município.
- Muká Plataforma Agroecológica (antigo Projeto Circuitos Agroecológicos): facilitador do processo e apoio na estrutura como equipamentos, crédito, recursos para doações.
- ✓ Organização de Conservação da Terra (OCT);
- ✓ Centro de Estudo e Ação Social (CEAS),
- ✓ Movimento Estadual dos Trabalhadores Acampados/as, Assentados/as e
- Quilombolas (CETA);
- ✓ Universidade Estadual Santa Cruz (UESC);
- Tabôa Fortalecimento Comunitário;
- Instituto Ibia;
- Rede Ecovida.

NÚCLEO RAÍZES DO SERTÃO - IRECÊ E REGIÃO

- ✓ Sebrae: consultoria para gestão;
- ✓ Prefeitura de Irecê e outras: na operacionalização do PNAE e cedendo espaço para as feiras;
- → Bahiater: no apoio da capacitação e disponibilidade de técnico;
- ✓ CPM: com capacitação e assistência técnica;
- ✓ Agrocoop;
- ✓ Companhia de desenvolvimento do vale do são Francisco Codevasf;
- Universidade do Estado da Bahia UNEB.

NÚCLEO MONTE PASCOAL - PORTO SEGURO E REGIÃO

- ✓ Prefeitura de Porto Seguro: apoia no transporte e documentação. A Prefeitura
 possui um projeto chamado "Selo Orgânico", que dá apoio às atividades do
 Núcleo;
- Secretaria de Cultura de Porto Seguro;
- ✓ Suzano: apoia no transporte, documentação, etc;
- ✓ Muká Plataforma Agroecológica (antigo Projeto Circuitos Agroecológicos): com apoio técnico ao núcleo.

3.21 Contribuição para o fortalecimento da Rede

Tendo em vista o caráter horizontal e participativo da Rede, o envolvimento de seus integrantes é condicionante para seus avanços e fortalecimento. No intuito de promover uma autoavaliação sobre a contribuição de cada integrante, fez-se a pergunta abaixo e verificou que grande parte considera sua participação nas atividades como a forma de colaboração no fortalecimento da Rede, seguido dos que afirmaram cumprir as regras, bem como produzir alimentos saudáveis como sua forma de colaboração (Figura 44). Há ainda os que declaram não saber como contribuem ou afirmaram contribuírem pouco com a Rede. Essas e demais respostas encontram-se na figura a seguir:

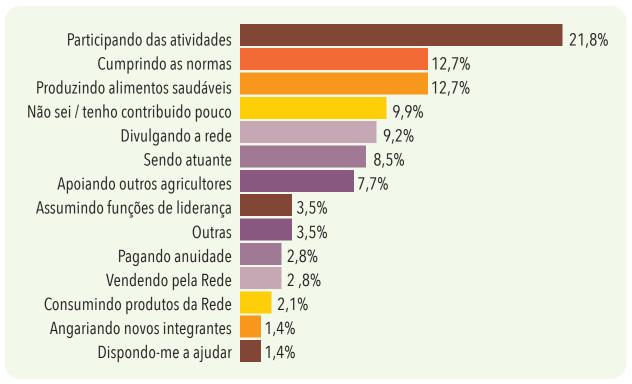


Figura 44: Como você tem contribuído na melhoria e no fortalecimento da Rede? * *Pergunta aberta feita a todos.

3.21 Pontos fortes

Ao final das pesquisas, identificaram-se os pontos fortes e fracos relativos à Rede Povos da Mata na opinião dos respondentes, uma vez que reconhecer tais aspectos é essencial no planejamento de estratégias que aproveitem o potencial e promovam a superação dos desafios da Rede.

No que tange aos pontos fortes, destaca-se a coletividade e a união entre os pares (Figura 45), fator citado também como a principal motivação para participação no movimento, conforme Figura 7. Ainda, a prática e divulgação da agroecologia, as ações de capacitação e assistência técnica realizadas e o fato da Rede viabilizar projetos que fortaleçam os agricultores apareceram igualmente citados. Esses e demais pontos fortes elencados encontram-se apresentados a seguir:



Figura 45: Aponte um ponto muito positivo do trabalho da Rede Povos.*

*Pergunta aberta feita a todos.

3.22 Pontos fracos

Dentre os pontos fracos da Rede Povos da Mata destaca-se o aspecto "distâncias" como o mais evidente, seguido da comunicação, da comercialização e de haver poucos agricultores nos espaços de tomada de decisão (Figura 46). Observa-se, assim, que a abrangência do território da Rede acarreta dificuldades de integração dos núcleos e integrantes, o que pode ser atenuado com o uso das tecnologias, de acordo com algumas das soluções adotadas durante a atual situação de pandemia, conforme citado em conversa com alguns agricultores. Ainda, a dificuldade de comunicação, bem como a carência de agricultores nos espaços de tomada de decisão foram citadas em outras perguntas da presente pesquisa, como aspectos que merecem atenção e ações de intervenção. Demais pontos fracos citados encontram-se listados na figura a seguir:



Figura 46: Aponte um ponto muito negativo do trabalho da Rede Povos.*

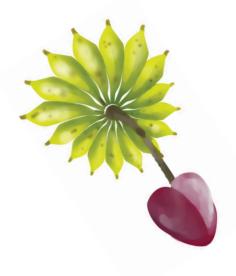
*Pergunta aberta feita a todos.

As sugestões classificadas como "outras" estão listadas abaixo (Quadro 7), uma vez que não foi possível agrupá-las nas categorias de análise selecionadas. Chama a atenção o ponto "faltam regras claras em relações às situações de violência contra a mulher na Rede", o qual necessita ser endereçado para resolução, uma vez que a violência de gênero precisa de ações concretas para ser combatida e que a multidimensionalidade da agroecologia demanda que a Rede tenha um posicionamento diante de situações dessa natureza.

- ✓ Cobrar melhor a anuidade.
- ✓ Falta de clareza das regras.
- ✓ Falta de experiência. Ainda está verde.
- ✓ Faltam regras claras em relação às situações de violência contra a mulher na Rede.
- ✓ Falta ter um banco de sementes e mudas voltado para os membros da rede.
- ✓ Fornecer o certificado com mais antecedência.
- Muitas publicações com finalidades fora da agricultura.
- ✓ Organização e seletividade.
- ✓ Poderia auxiliar e direcionar de maneira muito melhor o trabalho de seus integrantes.
- ✓ Política.
- ✓ Pouca abrangência na região.
- ✓ Pouco material humano para atender as demandas.
- ✓ Se crescer muito rápido e não conseguir manter os mesmos cuidados em todos os níveis (abrir para criação de muitos grupos e núcleos sem conseguir dar conta de acompanhar e garantir as boas práticas e o desenvolvimento correto da metodologia).

Quadro 7: Aponte um ponto muito negativo do trabalho da Rede Povos.*

*Pergunta aberta feita a todos.



3.23 Sonhos para o futuro

Por fim, identificaram-se os sonhos dos respondentes para os próximos dois anos da Rede Povos da Mata. A maior parte deseja que a Rede cresça, resultando em mais agricultores participantes e certificados. Além disso, há o desejo que os canais de comercialização estejam consolidados, bem como a Rede mais organizada e fortalecida (Figura 47). Ainda, as necessidades de maior estruturação física e autonomia financeira e o desejo de servir de inspiração para outras redes de agroecologia ficaram em evidência.

Outros aspectos, como ter uma maior variedade de produtos sendo produzidos e comercializados na Rede, contar com mais apoios e parcerias, expandir a ação para outras regiões e/ou estados e dispor de mais acompanhamento técnico e/ou formações em agroecologia, apareceram igualmente citados, por 3,7% dos respondentes. Esses e demais sonhos citados podem ser observados a seguir:

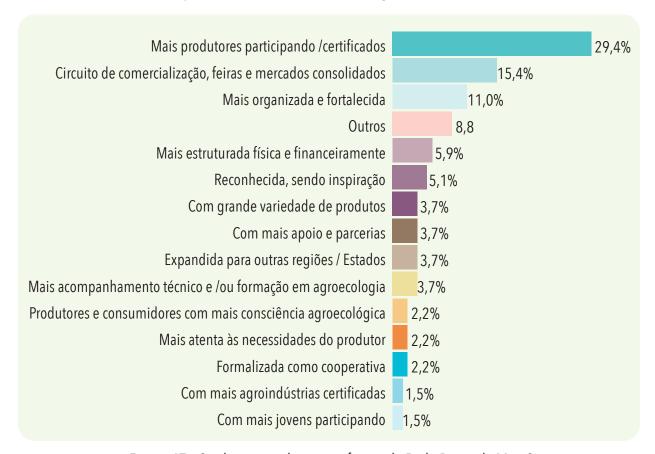


Figura 47: Qual o seu sonho para o futuro da Rede Povos da Mata? Como você gostaria que a Rede estivesse daqui a 2 anos? * *Pergunta aberta feita a todos.

Uma citação que exemplifica um dos sonhos mais trazidos pelos participantes é o do participante que deseja a "expansão de seus circuitos de comercialização, com uma equipe técnica estruturada para assessorar seus associados, com o dobro de produtores (as) e processadores (as) e com maior diversidade de produtos bem maior valor agregado."

Outra citação reforça a consolidação das formas de comercialização da Rede, afirmando desejar "alimentação agroecológica para os agricultores e suas famílias; mais circulação de alimentos entre grupos e núcleos; circulação de alimentos que priorize a alimentação local e regional antes dos circuitos de longa distância."

Em relação à maior estruturação física e financeira, um integrante comenta que gostaria que a Rede, em dois anos, tivesse "aplicativo funcionando e caminhão passando nas propriedades pegando produtos, com feiras 3 vezes na semana.

Os sonhos classificados na categoria "outros" estão listados abaixo, pois não foi possível agrupá-los (Quadro 8).

- ✓ A rede poderia ajudar os agricultores a obter recursos pela preservação de suas matas e recursos hídricos.
- ✓ Bancos de sementes e com experiências de turismo agroecológica.
- ✓ Comprando direto das estações.
- Encabeçando políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da alimentação da rede pública de ensino.
- ✓ Estivesse mais seletiva.
- ✓ Gostaria de ver todos os seus participantes (diretoria e associados produtores, comerciantes, técnicos, consumidores) satisfeitos, felizes e realizados com suas respectivas atividades.
- ✓ Intermediar os produtos produzidos, para pagar melhor os custos.
- ✓ Que focasse mais a sua missão de fortalecimento da agricultura, preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com processos da valorização da sua produção e na produção de alimentos saudáveis aos nossos semelhantes.
- ✓ Que haja melhoria na comunicação e que alcance o objetivo da coletividade.
- ✓ Queria ter mais oportunidade de visitar propriedades com experiências diversas.
- ✓ Ter meus produtos valorizados no mercado.

Quadro 8: Qual o seu sonho para o futuro da Rede Povos da Mata? Como você gostaria que a Rede estivesse daqui a 2 anos? *

*Pergunta aberta feita a todos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação realizada junto à Rede de Agroecologia Povos da Mata permitiu traçar um retrato do atual momento da organização a partir do olhar dos agricultores, agricultoras e dos/as integrantes de suas instâncias de gestão e comercialização, compreender suas percepções em relação a aspectos importantes para o funcionamento da Rede e seus desejos para o futuro da organização.

O envolvimento das coordenações dos núcleos e diretoria da Rede, bem como a abertura para colaboração de demais interessados no processo, foi essencial para garantir a qualidade da estratégia metodológica adotada e dos questionários elaborados, assegurando uma ótima aderência dos participantes em relação à pesquisa, superando as expectativas de respondentes em relação às amostragens projetadas.

A coletividade e a união entre os pares, assim como a prática e a divulgação da agroecologia despontaram como os principais diferenciais da Rede, sendo também o que mais motiva a entrada de pessoas no movimento. O modo de organização e funcionamento de Sistemas Participativos de Garantia como a Rede Povos da Mata é, claramente, sua principal potência, uma vez que o arranjo em grupos e núcleos, as visitas de pares e de olhar externo, as reuniões e demais momentos coletivos, oportunizam uma pujante troca de informações e o apoio mútuo necessário ao fortalecimento do movimento.

Dentre os aspectos que apresentaram maior fragilidade, tendo em vista serem citados em mais de um momento da pesquisa, estão a comunicação, tanto entre participantes como a institucional, a demanda por mais agricultores nos espaços de tomada de decisão, a necessidade de consolidação dos circuitos de comercialização e dos mercados acessados pela Rede, a estruturação física e financeira da Rede, bem como a importância da equidade de gênero e geracional nos grupos e em espaços de tomada de decisão. Estratégias de intervenção precisam ser pensadas no planejamento da Rede visando superar tais vulnerabilidades, para que a instituição consiga continuar avançando.

Dentre os principais aprendizados em relação à pesquisa estão a importância do envolvimento dos integrantes da Rede em todas as etapas do processo, e a sugestão da realização de um único questionário, que contenha uma sessão extra com perguntas voltadas aos integrantes das instâncias de gestão e comercialização, uma vez que essa estratégia facilitaria a tabulação das informações, visto a base de dados ser única, o que, no caso da presente pesquisa, precisou ser realizada de forma manual. Sugere-se, ainda, reduzir o número de perguntas abertas, uma vez que tendo uma boa taxa de resposta, o tempo demandado para a tabulação das mesmas é bastante expressivo e já se possui uma gama de opções de respostas aos diferentes questionamentos com os resultados da presente pesquisa.

Avaliações como a realizada são importantes para incitar a reflexão sobre as decisões tomadas, celebrar avanços e traçar um panorama dos pontos fortes e frágeis da organização. A repetição de pesquisas como essa junto à Rede Povos da Mata ao longo dos anos poderá oportunizar que seus integrantes tenham à disposição um conjunto de informações cruciais para a tomada de decisões estratégicas, visando o fortalecimento e o desenvolvimento da organização.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei n° 12.852, de 5 de agosto de 2013.

BRASIL. Instrução Normativa MAPA nº 19 de 28 de maio de 2009.

CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR (CECANE). UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP). Agroecologia. CECANE/UFPOP, 2012. Disponível em: < https://www.yumpu.com/pt/document/view/39619654/cartilha-agroecologia-cecane-ufop-centro-colaborador-aao/6>. Acesso em 30/10/2020.

FUNDAÇÃO INTERAMERICANA. Disponível em: <www.iaf.gov>. Acesso em 05/01/2021.

MOVIMENTO MECENAS DA VIDA. Disponível em: www.mecenasdavida.org.br. Acesso em 05/01/2021.

REDE DE AGROECOLOGIA POVOS DA MATA. Disponível em: www.povosdamata.org.br. Acesso em 05/01/2021.

